

## **ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA:**

### **Impactos e desafios**

Rozineide Batista do Nascimento<sup>1</sup> – Rede de Ensino Doctum  
Iêda Barra de Moura Galvão<sup>2</sup> – Rede de Ensino Doctum

### **RESUMO**

Esta pesquisa visa compreender e analisar os impactos, e desafios na alfabetização causados pela Pandemia. Trata-se de uma pesquisa bibliografia realizada com revisão de conteúdo já estudado. Observa-se que a alfabetização sofreu um retrocesso em comparação aos anos anteriores a pandemia. Devido o Covid-19 medidas foram tomadas para conter a transmissão do vírus. A Organização Mundial da Saúde recomendou o isolamento social. As escolas foram fechadas, houve a necessidade de um novo método de ensino para a educação continuar. Com o distanciamento social as aulas foram administradas através da tecnologia digital. A alfabetização enfrentou vários desafios na pandemia, a comunidade escolar precisou se reinventar, foi um período difícil, foi necessário que os professores e pais familiarizassem com a tecnologia para o aprendizado não parar, foi um período de desafios constantes. A escola não estava preparada para uma educação na forma remota, professores tiveram que aprender a usar os meios tecnológicos de forma rápida, muitos tiveram dificuldade, os pais também tiveram que adaptar aos meios de ensino remoto, pois a família foi primordial na educação na pandemia.

**Palavras-chave:** Pandemia. Alfabetização. Impactos. Desafios.

## **1 INTRODUÇÃO**

O tema desta pesquisa visa analisar os impactos e desafios na alfabetização no período da pandemia, devido isolamento social imposto pela Organização Mundial de Saúde, as escolas foram fechadas.

No período da pandemia a educação sofreu um processo de estagnação, onde o método de ensino na forma presencial foi interrompido devido o isolamento causado pela pandemia. Foi um período conturbado, a escola teve que se adaptar de forma rápida aos novos métodos

---

<sup>1</sup> - Acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia – Trabalho de Conclusão de Curso II – 2022.2 – e-mail: [autor3@gmail.com](mailto:autor3@gmail.com)

<sup>2</sup> - Mestre em Letras – e-mail: [iedagalvao@doctum.edu.br](mailto:iedagalvao@doctum.edu.br)

de ensino, muitos educadores tiveram dificuldades com a adaptação no uso da tecnologia, pois as aulas foram administradas de forma virtual, um dos meios encontrado para a educação continuar. Foram muitos os desafios encontrados na comunidade escolar.

Neste período a família foi essencial para educação dos filhos, houve muitas barreiras encontradas neste novo método de ensino, nem todas as famílias tinham acesso à internet. A escola disponibilizou material impresso para famílias sem acesso à internet. Os pais e responsáveis buscavam as atividades nas escolas, as atividades tinham tempo estipulado para serem concluídas, ao devolver as atividades a escola, recebiam novas atividades.

Mesmo com todo este aparato, muitos estudantes não conseguiram desenvolver seus estudos, por vários fatores, ineficiência por falta de presença de pessoas que pudessem auxiliar nos ensinamentos das atividades.

A escola e as famílias passaram por um período conturbado, pois tiveram que adaptar ao novo método de ensino, onde todos foram pegos de surpresa pelo vírus COVID-19, foi preciso interromper as aulas na forma presencial a fim de fazer isolamento para conter a propagação da doença. Os pais e a comunidade escolar precisaram-se adaptar ao novo método de ensino. Todos tiveram que se reinventar, buscar meios para educação continuar.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A alfabetização é uma fase importantíssima no contexto educacional, é ela que conduz a criança ao conhecimento das palavras, despertando a curiosidade, o interesse de estar sempre em busca de novas palavras, fazendo com que viaje no mundo da leitura, despertando curiosidade de estar sempre conhecendo novas histórias, despertando interesse pela leitura. A alfabetização faz parte do começo da vida educacional, é direito de todos, e dever do estado garantir o acesso de todos à educação.

É de extrema importância a interação desse assunto, pois alfabetização faz parte da base da educação, é relevante que a alfabetização seja baseada na igualdade onde todos tenham acesso, e que seja com os mesmos direitos, onde ocorra uma educação com qualidade, baseado no conhecimento da criança, uma alfabetização dentro do contexto de vida dos alunos. A política pública contribuiu para a alfabetização, a educação avançou significativamente, isso é inegável, várias políticas públicas e ações foram desenvolvidas em prol da melhoria e da qualidade da educação.

A pandemia trouxe um novo olhar para a educação, principalmente na alfabetização,

os reflexos da educação na pandemia estão evidentes com o retorno das aulas na forma presencial, os alunos têm dificuldades de acompanhar as atividades, alguns alunos que já deveriam estar alfabetizado, ainda estão desenvolvendo a alfabetização.

O retorno das aulas na forma presencial foi um período de muitas inseguranças, as crianças tiveram que conviver com o medo da doença, tiveram que adapta com utilização da máscara em um período maior, causando dificuldade para respirar com tranquilidade, isso acarretou um nível alto de crianças com ansiedade, medo da doença desfavorecendo a contribuição para o aprendizado.

A pandemia acentuou a diferença entre os alunos com dificuldades, os educadores precisam estabelecer novos planos, em diferentes níveis em uma mesma sala de aula, dando oportunidade de aprendizado aos alunos com diferentes níveis de aprendizados. O professor tem um grande diferencial para contribuição dessa nova jornada do retorno das aulas presencias, não podemos esquecer que a família e a escola precisam caminhar juntos a fim de combater as dificuldades inserida no período da pandemia, e os problemas encontrados no retorno as aulas na forma presencias.

É necessário pontuar que a pandemia ainda não acabou, faz necessário que os pais e escola continuem com a educação dos filhos referente a pandemia, orientando os cuidados necessário para que a pandemia mantenha controlada, a escola e família precisam acolher as crianças de forma humanizadas trabalhando o emocional das crianças, que estão assustadas com o vírus da doença e o período de isolamento. É necessário ser paciente, com os alunos, fazer uma avaliação prognosticas afim de conhecer os alunos dentro do seu contexto educacional, e adequar as atividades dentro do conhecimento de cada um.

## **2.1 Fundamentação Teórica**

De acordo com o portal do MEC no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos continentes a caracterizam como pandemia. para contê-la, a OMS recomendou o isolamento social. No dia 17 de março de 2020, por meio da portaria nº 343. Devido o isolamento recomendado pelo OMS, as aulas presenciais foram suspensas, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19.

Segundo a Organização das Nações unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

(UNESCO), milhões de estudantes ficaram sem aula com o fechamento total ou parcial das escolas e universidades em mais de 150 países devido á pandemia do coronavírus. No Brasil, as aulas presenciais foram suspensas em todo o território nacional, e com a suspensão das aulas presenciais ocasionou vários impactos e desafios:

- dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022;
- retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares;
- danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência domestica para famílias, de modo geral;
- abandono e aumento de evasão escolar.

Esses fatores elevarão ainda mais a desigualdade estrutural do país, causando retrocesso na educação.

Segundo dados levantados pela UNICEF, a pandemia trouxe retrocesso de duas décadas na educação, em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos não tiveram acesso á educação no Brasil.

Com escolas fechadas por causa da pandemia, em novembro de 2020, quase 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentavam a escola (remoto ou presencial). A eles somam-se os outros 3,7 milhões que estavam matriculados, mas não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram se manter aprendendo em casa. No total, 5,1 milhões tiveram seu direito a educação negado em novembro de 2020.

Conforme Magda Soares, não há duvidas sobre o efeito negativo dessa interrupção do processo de escolarização na qualidade, já precária, da alfabetização das crianças das camadas populares, resultado das desigualdades econômicas, sociais, culturais, para essas crianças é que uma aprendizagem de qualidade, e não só da alfabetização, é essencial para que tenham condições mais justas neste país tão marcado por discriminações sociais. Elas têm o direito a um nível de escolaridade que lhes permita prosseguir no processo de escolarização, adquirir uma profissão, ser reconhecidas e respeitadas no meio social privilegiado.

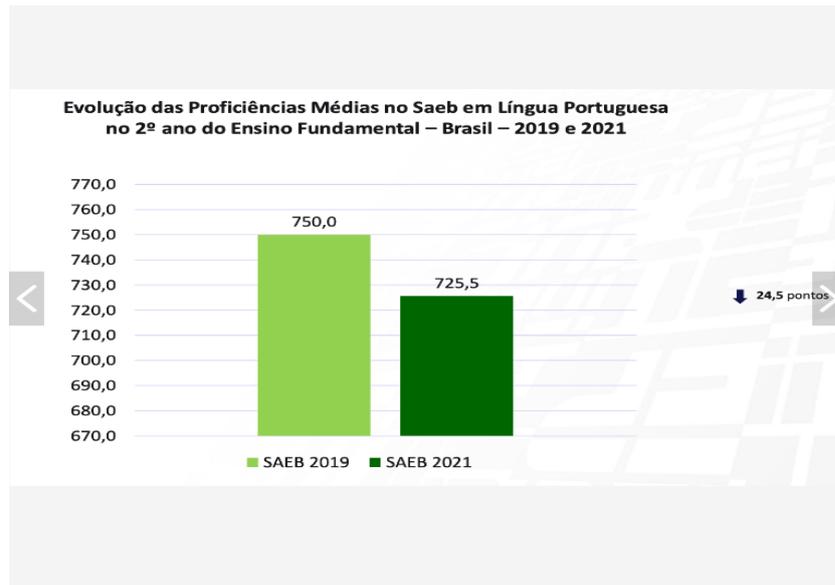
## **2.2 Procedimentos Metodológicos**

O caminho percorrido para concluir esta pesquisa foi com muitos estudos e pesquisas em documentos já prontos, onde foram estudados e analisados para chegar a uma conclusão, a fim de auxiliar a compreensão do ocorrido na educação no campo da alfabetização no período da pandemia, através de documentos encontrados em vídeos e site da internet. Foram feitos levantamento para entender o ocorrido, e buscar meios para sanar os impactos ocorrido na alfabetização na pandemia COVID-19, através destas pesquisas reconhecem que a presente pesquisa é bibliográfica, pois durante seu desenvolvimento foram utilizadas matérias que abrangem toda referência já tomado público como artigos científicos, vídeos e sites especializados. Sendo assim por meios destas bibliografias acumula-se conhecimentos sobre a pesquisa.

### **2.3 Resultados e Discussão**

Com o isolamento na pandemia COVID-19 mais de 92% das escolas da educação básica do Brasil adotaram o ensino remoto ou híbrido. Mais este novo modelo de educar enfrentou vários desafios, por vários fatores que ocasionou uma perda irreparável na educação, muitos dos estudantes não desenvolveram totalmente o aprendizado neste período, ocasionado impacto na alfabetização.

Segundo o relatório do Instituto nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, (INEP). A proporção de alunos com problemas de língua portuguesa passou de 15,5% em 2019 para 33,8% em 2021. A pontuação média do aprendizado em língua portuguesa para alunos de 2º ano do ensino fundamental caiu de 750 pontos em 2019 para 725,5 pontos em 2021. Ou seja, 24,5 pontos a menos. A coordenadora-geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica substituta, Clara Machado da Silva Alarcão, disse que a pandemia de covid -19 deixou “lacunas” para a alfabetização. Afirmou que a queda era esperada pelo contexto.



Fonte: <https://static.poder360.com.br/2022/09/lingua-portuguesa-saeb-2021-16set2022>

De acordo com este relatório do INEP, é notável a redução no aprendizado na alfabetização no período que ocorreu a pandemia, conforme o gráfico a cima, a língua portuguesa teve uma queda no aprendizado de 24,5 pontos.

Crianças de 6 a 10 anos sem acesso à educação era exceção no Brasil, antes da pandemia. essa mudança observada em 2020 pode ter impactos em toda a geração. São crianças dos anos iniciais do ensino fundamental em fase de alfabetização incompleta, o que pode acarretar reprovação e abandono escolar.

Nota-se que os mais afetados na educação com a pandemia, foram os que já viviam em situação vulnerável, muitos não tinham acesso a meios tecnológicos, as famílias não conseguiam buscar as atividades nas escolas, as crianças nem sempre tinha a supervisão de um adulto para auxiliar nas atividades escolares, aumentando com isso o abandono escolar.

O retorno das aulas no método presencial foi desafiador, houve prejuízos no aprendizado e socioemocional neste período, tanto a comunidade escolar e os educandos retornaram fragilizados, o acolhimento é essencial, para a comunidade escolar, o apoio à família e ao profissional da educação precisa ser contínuo. O aluno nesta fase da alfabetização precisa ser cuidado, ouvido e analisado cada um no seu contexto de vida.

A escola precisa organizar e estruturar a fim de alfabetizar os que não foram alfabetizados no período da pandemia, este período fez com que a alfabetização sofresse um retrocesso. Crianças que estão no 3º ano, que cursaram 1º e 2º na forma remota ou com atividades impressas, ficaram atrasadas em comparação a outros períodos antes da pandemia,

por vários fatores, muitas não tinham acesso adequado ao conteúdo, ou a supervisão de um adulto para auxiliar nas atividades, isso fez com a educação na alfabetização ficasse estagnada.

A pandemia trouxe um novo olhar para a comunidade escolar, onde precisam trabalhar em salas de aulas com grupos de alunos em diferentes níveis educacionais, alguns conseguiram alfabetizar, outros ainda estão descobrindo as palavras, este é um dos desafios para o professor, que terá que lidar com diferentes atividades dentro de um mesmo ambiente, o professor lidará com alunos no 4º ano que ainda não foram alfabetizados.

É preciso fazer uma avaliação diagnóstica, identificando os que ainda não foram alfabetizados, e trabalhar dentro do contexto de cada um, com o objetivo de alfabetizar os que já deveriam estar alfabetizados. O comprometimento da família é essencial para o desenvolvimento educacional dos alunos, é preciso diminuir os impactos causados nesse período.

Os desafios encontrados na alfabetização permeiam um círculo que está interligado a outros fatores, com o isolamento social, a escola fechada trouxe não só falta educacional, mas também a necessidade nutricional de alunos, muitos alunos faziam uma única alimentação que era na escola. Além dos desafios para conseguir os conteúdos para estudar, deparavam também com o baixo valor nutricional que também acarreta o aprendizado da criança.

Conforme Duarte e Silva (2016), o recurso de informática mudou a forma de ver o mundo, ressaltando a importância deles para potencializar a aprendizagem. Mas para que a informática auxilie a educação é preciso trabalhar a inclusão digital, tornando o aluno capaz de dominar a tecnologia da informação, para esta inclusão acontecer é preciso começar pelos educadores que precisam estar inseridos no contexto da informação digital.

Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação já previa a necessidade da alfabetização digital, porém a urgência em uma inclusão digital foi forçada no período da pandemia COVID-19, mas nem todos tiveram o privilégio da inclusão.

No sistema educacional público, muitos alunos não tiveram acesso aos estudos na forma digital, foi preciso utilizar os métodos das atividades impressas para não perderem o ano letivo. A falta de acesso às tecnologias contribuiu para o desenvolvimento da desigualdade social. A dificuldade de acesso pública de pessoas de baixa renda às novas tecnologias na educação trouxe vários desafios para o educador, precisando lidar com alunos que não foram alfabetizados na idade certa, em sala de aula onde todos deveriam estar alfabetizados.

Depara-se com alunos que ainda não dominam a leitura, fazendo com que o professor

precise de se desdobrar para trabalhar em uma sala com alunos de diferentes conhecimentos educacionais.

A alfabetização foi muito prejudicada na pandemia. Nesse contexto, alunos do terceiro ano que até no começo do ano letivo não tiveram acesso à escola na forma presencial não conseguiram ser alfabetizados, e enfrentam um desafio, pois se deparam com outros alunos que estão alfabetizados, fazendo que os que não tiveram a oportunidade de alfabetizar dentro da idade certa fiquem desmotivados.

Esses alunos que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados dentro da idade certa precisam ser acolhidos, ser ouvidos. O professor precisa estar atento ao comportamento dos alunos, observando o aprendizado, analisando o desenvolvimento de cada aluno, a fim de dar o suporte necessário dentro do contexto de cada um, mostrando que todos são capazes, que cada aluno tem o tempo certo de aprender.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os impactos e desafios causados na pandemia possibilitam entender que é tempo de mudanças, tanto no contexto de aprender como no contexto facilitar o aprendizado. O distanciamento social trouxe novas possibilidades de ensinar, aprendeu -se, que mesmo longe da sala de aula a educação não pode Parar.

O ensino remoto é um conceito novo para educação, foi uma forma encontrada para não perder o ano letivo no período da pandemia, e que os alunos não fossem tão prejudicados devido o isolamento social, e a suspensão das aulas na forma presencial, mesmo com todos caminhos encontrados para a educação na pandemia, houve um retrocesso no sistema educacional da alfabetização, principalmente na educação pública.

Os meios utilizados para administrar as aulas foram vários, rede de televisão, vídeo aulas, palestras conectadas, atividades impressas para alunos sem acesso à internet, com todos estes aparatos muitos alunos não conseguiram ser incluído neste novo modelo de educação, por vários fatores muitos não tiveram acesso a educação com qualidade, ficaram estagnados. A alfabetização retrocedeu. Adequação do ensino remoto foi necessária, para que o ano letivo não ficasse perdido, mas ainda precisa ajustá-lo para que todos os alunos tenham acesso aos meios tecnológicos e possibilitar que cada um tenha acesso a este método de ensino.

A pandemia acentuou a diferença com alunos mesma idade, é notável a diferença do aprendizado para o aluno que conseguiu acompanhar as atividades por meios tecnológicos

com aqueles que trabalhavam com atividades impressas, não que as atividades fossem inferiores às das aulas remotas, no entanto, os alunos das atividades impressas nem todos tiveram acompanhamento de um adulto que pudesse tirar dúvidas ou até mesmo explicar o que as atividades pediam.

Os reflexos dos impactos causado na pandemia estão em evidencia com o retorno das aulas na forma presencial, os alunos que cursavam o 1º e 2º ano do ensino fundamental no período da pandemia foram os mais prejudicados, muitos não conseguiram alfabetizar e estão enfrentando o desafio de estar em sala de aula onde parte estão alfabetizados e outros engatinhando no alfabeto, isso faz que estes alunos não alfabetizados ficam desmotivados, trazendo transtorno para a família e comunidade escolar.

De acordo com o relatório do INEP, é notável a redução no aprendizado na alfabetização no período que ocorreu a pandemia, a língua portuguesa teve uma queda no aprendizado de 24,5 pontos. São muitos os desafios encontrados na alfabetização com o retorno das aulas na forma presencial.

A comunidade escolar precisa saber lidar com esta situação, estas crianças precisam ser acolhidas, ouvidas e incentivadas a não desistir, é preciso mostrar que cada um tem o tempo de aprender. O professor precisa ser tolerante, avaliar cada aluno com o intuito de entender o aprendizado de cada um dentro do seu contexto, será preciso reorganizar as atividades, rever e adaptar novos objetivos, pois se antes a pandemia havia alunos com dificuldades no aprendizado, agora com o retorno das aulas na forma presencial, depois de um longo período afastado da escola física, dobrou os números de alunos com dificuldades no aprendizado.

É preciso que as políticas públicas educacionais encontrem forma de solucionar os problemas ocorridos na educação no período da pandemia, trazendo objetivos que auxiliam nos desenvolvimentos da educação buscando meios que possam minimizar os impactos ocorridos na alfabetização no período da pandemia. Os educadores precisam buscar atualização através da educação continuada, para transpor os desafios encontrados na educação.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Índice de alfabetização nas escolas caiu na pandemia, diz Inep. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/indice-de-alfabetizacao-nas-escolas-caiu-na-pandemia-diz-inep/>> Acesso em: 16 set. 2022.

DUARTE, J. D; SILVA, A. P. P, Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas – Resenha. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br>

FERRARI Hamilton, Alfabetização de brasileiros piorou na pandemia, diz Inep. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/educacao/alfabetizacao-de-brasileiros-piorou-na-pandemia-diz-inep/>>. Acesso em: 16. set. 2022.

GUERRA, R Gleide. Novo normal também na escola. Disponível em: <https://www.portalamazonida.com.br/um-novo-normal-tambem-na-escola-por-gleidis-r-guerra/>. Acesso em 16 set. 2022.

INSTITUTO ALICERCE. As principais consequências da pandemia na educação. Cenário educacional. publicado em 14/01/2022. Acesso em: 16 set. 2022.

LOBO Emy, Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia? 8 set. 2020. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/>>. Acesso em:

PARECER HOMOLOGADO PARCIALMENTE Cf. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, Pág. 32. Ver Parecer CNE/CP nº 9/2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-%09pdf/147041-pcp009-20/file>>. Acesso em: 16 set. 2022.

UNICEF. Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação, 29 abril 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/>. Acesso em: 16 set. 2022.